

Obsessão, outubro de 1941

Uma mulher comum, com uma infância e adolescência comuns, um casamento comum. Considerava-se feliz, mas não esperava muito dessa felicidade.

De vez em quando, melancólica, sentia falta de "algo mais", mas como saber o que seria esse "algo mais" se não o vivera?

Contraiu febre tifóide, a melancolia aumentou após a convalescença.

O marido resolve levá-la para uma pensão em BH para recuperar-se.

"Subitamente lançada numa liberdade que eu não pedira e da qual não sabia me utilizar".

Seu mundo passa a não fazer mais sentido.

"O que até então me sustentara não eram as convicções, mas as pessoas que as possuíam."

Conhece Daniel, um homem 'questionador'.

"De um modo geral, eu nunca me lembrara de que se pudesse não aceitar, escolher, revoltar-se... [...] e jamais me ocorrera, senão como leve fantasia, desejar que o mundo fosse diferente do que era."

Ela tenta afastar-se dele, "temia que ele pronunciasse alguma frase daquelas suas, cortantes, porque receava aceitá-las..."

"Até onde foi meu sentimento por Daniel e onde começava meu despertar para o mundo? [...] eu não saberia precisar se meu desassossego era o desejo de Daniel ou a ânsia de procurar o novo mundo descoberto. Porque despertei simultaneamente mulher e humana."

Ela começa a idolatrar esse homem estranho, revolucionário. Como o texto é posterior a tudo que viveu com ele, mais de uma vez ela reconhece que no passado via nele apenas uma pessoa desperta para o mundo, não o homem perdido, conturbado que ela conhecera depois. Ela, que antes o amava o gênio, hoje tem pena dele. Ele era livre e infeliz.

Ele a procura, decide que vai "despertá-la". Ela escuta, com adoração, a tudo que ele tem a dizer.

A doença da mãe a chama de volta ao Rio de Janeiro, despede-se de Daniel no desespero, provocando-a para ver se sentiria sua falta.

Ela fica a ponto de enlouquecer sem ele.

"É preciso saber sentir, mas também saber como deixar de sentir, porque se a experiência é sublime pode tornar-se igualmente perigosa."

Até que, não aguentando mais, deixa o marido e volta para Daniel.

A vida com o objeto de sua obsessão não é feliz, ou triste, apenas “é”. Tudo muda quando ela percebe que se tornara necessária para ele, o encanto se quebra. Vivem juntos por aproximadamente dois anos, em uma luta constante pela superioridade, até que ela decide deixá-lo.

Volta para seu marido, sua vida anterior.